



Breve revisão de literatura sobre educação escolar na prisão: a percepção de professores e agentes penitenciários

Brief literature review on school education in prison: the perception of teachers and correctional officers

Breve revisión de la literatura sobre la educación escolar en prisión: la percepción de los docentes y agentes correccionales

Clayton da Silva Barcelos¹

Professor da Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras/BA, Brasil

Antônio Carlos do Nascimento Osório²

Professor da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, Brasil

Recebido em: 18/03/2019

Aceito em: 06/11/2020



10.34019/1984-5499.2020.v22.25849

Resumo

A execução penal e a educação escolar em prisões são temas que vêm ganhando debate no país, sob distintos olhares, em especial pelo fato do Brasil ser um país que encarcera em massa jovens em sua maioria pretos e periféricos. De modo a compreender como estes temas têm sido discutidos, o presente trabalho realizou o estado do conhecimento sobre a educação na prisão e a percepção de professores e agentes penitenciários quanto ao assunto. A investigação teve por metodologia de pesquisa a procura em plataformas online, visando revisar a literatura quanto a teses, dissertações e artigos referentes ao tema. Os resultados demonstram que a temática sob a ótica de professores e agentes penitenciários ainda é um campo a ser ampliado pela comunidade científica, visto não terem sido encontrados trabalhos com a temática proposta pelos autores deste estudo.

Palavras-chave: Educação em prisões. Professor na prisão. Agente penitenciário.

Abstract

Criminal execution and school education in prisons are themes that have been gaining debate in the country, under different perspectives, especially because Brazil is a country that massively incarcerates young people, mostly black and peripheral. In order to understand how these themes have been discussed, the present work has achieved the state of knowledge about education in prison and the perception of teachers and correctional officers on the subject. The research had as a research methodology the search on online platforms, aiming to review the literature regarding theses, dissertations and articles related to the theme. The results demonstrate that the theme from the perspective of teachers and correctional officers is still a field to be expanded by the scientific community, since no works with the theme proposed by the authors of this study have been found.

Keywords: Education in prisons. Teacher in prison. Prison guard.

¹ E-mail: clayton.barcelos@ufob.edu.br

² E-mail: antonio.osorio@ufms.br

Resumen

La ejecución penal y la educación escolar en las cárceles son temas que han ido ganando debate en el país, bajo diferentes perspectivas, especialmente porque Brasil es un país que encarcela masivamente a jóvenes, en su mayoría negros y periféricos. Para comprender cómo se han discutido estos temas, el presente trabajo ha buscado conocer el estado de los conocimientos sobre la educación en prisión y la percepción de los docentes y agentes penitenciarios sobre el tema. La investigación tuvo como metodología de investigación la búsqueda en plataformas en línea, con el objetivo de revisar la literatura sobre tesis, disertaciones y artículos relacionados con la temática. Los resultados demuestran que el tema desde la perspectiva de docentes y agentes penitenciarios es todavía un campo a ser ampliado por la comunidad científica, ya que no se han encontrado trabajos con el tema propuesto por los autores de este estudio.

Palabras clave: Educación en las cárceles. Docente en prisión. Agente penitenciario.

Introdução

O conhecimento científico tem se desenvolvido nas diversas áreas do saber e, com isso, a necessidade em identificar pesquisas e produtos finais se tornam ainda mais eminentes.

Consideramos como “estado do conhecimento” a perspectiva de Ronanowski e Ens (2006) que compreendem esse levantamento como uma importante contribuição do campo teórico de uma área científica, ao identificar os aportes significativos, as restrições sobre o campo que movem a pesquisa e suas lacunas de disseminação. Com base nisso, objetivamos com esse trabalho examinar as ênfases e principais temas abordados nas pesquisas, as proposições apresentadas pelos pesquisadores, a evolução dos estudos na área, suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes.

Não faz parte do recorte deste artigo adentrar na realidade social e das condições educacionais de educandos em cárceres apresentadas pelos autores aqui trazidos, tampouco comparar diferentes análises teóricas no trato dos conceitos selecionados. O artigo tem por objetivo mapear os trabalhos já produzidos, alinhados ou próximos ao que o(s) autor(es) pretende(m) desenvolver, como uma das etapas científicas. O tratamento da realidade social e das condições educacionais de pessoas em cárceres poderá ser desenvolvido em outro artigo com mais espaço para discussão tão importante e necessária à população historicamente violada em seus direitos fundamentais.

Neste estudo, busca-se também identificar os discursos produzidos que formam uma rede de relações entre a educação escolar oferecida no cárcere e a percepção dos professores e agentes penitenciários quanto a este estudo, como uma problematização a ser elaborada no processo de desenvolvimento aqui proposto.

Enquanto processo de elaboração, o desenho da problematização se instala por meio de pesquisa bibliográfica. As consultas realizadas consistem em levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas a problematização, como documentos normativos e produções acadêmicas (relatórios de dissertações e teses e artigos) para posterior análises e considerações, sempre adequando critérios (buscadores) que permitiram aproximação com nossos interesses e os movimentos que a pesquisa vai desenvolvendo.

Propõe-se com os resultados do “estado do conhecimento”, ter elementos para realizar a pesquisa no Instituto Penal de Campo Grande (IPCG) que é ligado à Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário de Mato Grosso do Sul (AGEPEN), responsável pelo sistema penitenciário estadual. Esta é uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP) e por ela supervisionada, sendo um órgão do Poder Executivo Estadual. Atualmente o IPCG conta com 12 (doze) professores e 78 (setenta e oito) agentes penitenciários³.

O foco é analisar as percepções dos professores e agentes penitenciários daquele estabelecimento penal sobre a educação escolar na prisão, sem desvinculá-la do contexto em que está inserida, até porque este também determina as ações que se desenvolvem no interior e fora da sala de aula além de não ignorar o papel e funções muito bem definidas do professor e do agente penitenciário.

Estado do conhecimento

A realização do Estado do Conhecimento perpassa a pesquisa de relatório de pesquisas (Teses, Dissertações e Artigos), que apresentam a temática estudada, em nosso caso a educação escolar em ambientes de privação de liberdade. O objetivo é mapear essas produções analisando o escopo que a temática desempenha no cenário acadêmico atual. Como espaço temporal foram pré-definidos os últimos 10 (dez) anos, (2009 a 2018), buscando trazer discussões mais atuais sobre o tema. Os parâmetros iniciais servem de matriz a ser seguida, mas é importante esclarecer que, devido às peculiaridades de cada plataforma consultada, novos parâmetros poderão ser adotados ou dispensados.

A pesquisa realizada caracteriza-se como exploratória e descritiva em periódicos das áreas de Ciências Sociais Aplicadas e de Humanidades. As buscas se deram na Biblioteca Digital Brasileira de

³ Fonte: Unidade de Recursos Humanos – Diretoria de Administração e Finanças – DAF – AGEPEN. Relatório permanente de controle de servidores. Outubro de 2018.

Teses e Dissertações (BDTD), no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no acervo indexado no portal *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e no site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped).

A escolha dessas bases de buscas se deu em função de suas características de acesso aberto, pela disponibilidade de informação *online*, bem como pela qualidade e a confiabilidade atribuída às mesmas no cenário científico e acadêmico brasileiro. Trabalhamos com os descritores que constam no próximo quadro que, isoladamente ou combinados entre si, serviram de base para o levantamento da produção bibliográfica sobre o tema estudado.

Quadro 1
Quadro sintético do estado do conhecimento

Tema	Execução penal e educação escolar: a percepção dos professores e agentes penitenciários quanto a educação escolar na prisão
Área de estudo	Educação
Idioma	Português
Realização	11 a 31 de outubro de 2018
Descritores	1) Educação escolar na prisão; 2) Professor na prisão; 3) Agente penitenciário e educação; 4) Execução penal e educação
Base de dados	1) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, BDTD ; 2) Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 3) <i>Scientific Eletronic Library Online</i> , SciELO , 4) Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Anped
Método resumido	1) Fazer a busca nas bases de dados através dos descritores; 2) Cruzar os descritores para uma seleção mais apurada; 3) Selecionar títulos de trabalhos relacionados com o objeto da pesquisa; 4) Verificar se os assuntos estão correlacionados; 5) Analisar (leitura) títulos, resumos e palavras chaves; 6) Separar os trabalhos relevantes para pesquisa; 7) Fazer uma leitura prévia e geral no trabalho; 8) Manter os trabalhos que serão utilizados durante a pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com os trabalhos selecionados, serão feitas breves considerações acerca daqueles que tiverem conteúdos que mereçam inicialmente serem tratados e entendidos, processo que visa a auxiliar futuramente na organização do material para o desenvolvimento e escrita da pesquisa.

Quadro 2

Tabela organizacional de descritores, plataformas e quantitativo de trabalhos

DESCRITORES	BDTD	CAPES ⁴	SciELO	Anped
Educação escolar na prisão	04	08	03	00
Professor na prisão	02	04	01	00
Agente penitenciário e educação	02	03	00	00
Execução penal e educação	03	04	02	00
Total	11	19	06	24
Selecionados	05	04	05	02
TOTAL SELECIONADO:	16			

Fonte: Elaborado pelos autores.

BDTD

A primeira plataforma a realizarmos nossas buscas foi a BDTD. Iniciamos colocando os nossos descritores na busca básica. Com o descritor “Educação escolar na prisão”, 04 (quatro) trabalhos foram encontrados, sendo 02 (duas) teses e 02 (duas) dissertações, todas da área de Educação. Já com o descritor “Professor na prisão” apenas 02 (dois) trabalhos emergiram, sendo duas dissertações, uma na área da Educação e outra na área da Teologia. Com o descritor “Agente penitenciário e educação”, 02 (duas) teses foram encontradas, uma da área de Ciências Sociais e outra de Humanidades. Com o descritor “Execução penal e educação” 03 (três) dissertações foram localizadas, sendo duas na área do Direito e uma em Ciências Sociais Aplicadas.

O total de trabalho dos 04 (quatro) descritores atingiu o número de 11 (onze). Foram lidos todos os títulos e separados os que guardavam relação com nossa pesquisa. Posteriormente, esses últimos foram abertos e seus resumos lidos, sendo que ao final 05 (cinco) trabalhos foram selecionados por tratarem, especificamente sobre assuntos de nosso interesse, 02 (duas) dissertações e 03 (três) teses. As áreas dos trabalhos são Ciências Sociais, Direito, Educação e Teologia.

O primeiro ponto a nos chamar a atenção nos trabalhos encontrados na plataforma BDTD foi a dissertação de Castilho (2016) que reconhece todo ser humano como um sujeito de direitos e afirma que as concepções jurídicas tradicionais sobre a pena e sua aplicação estão sendo repensadas e atualizadas conforme as necessidades de cada sociedade. Atribui à pena várias finalidades, como a prevenção, a retribuição e em especial a ressocialização do privado de liberdade para sua reinserção em condições dignas a sociedade. Traz ainda a observação das dimensões clássicas reconhecidas pela

⁴ Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

doutrina e pelos tribunais sobre a remição pelo estudo e pelo trabalho, e sobre políticas públicas para a sua efetivação.

Julião (2009) afirma que hoje no Brasil não possuímos informações consistentes sobre a reincidência entre egressos penitenciários, que principalmente, sem qualquer fundamentação empírica, é identificada como alta no país. Se trabalho busca compreender como funcionam os programas laborativos e educacionais no sistema penitenciário brasileiro; qual a percepção dos agentes operadores da execução penal quanto a estes programas. Visa ainda identificar o impacto efetivo da educação e do trabalho na ressocialização dos privados de liberdade.

A tese de Nonato (2010), que trata para além das falas oriundas das entrevistas realizadas com as apenadas, e vai até a fala dos agentes penitenciários e funcionários do presídio. Importante destacar na tese o momento em que a autora relata que mulheres em privação de liberdade frequentavam o curso superior de Serviço Social dividindo espaço com os também estudantes funcionários e agentes penitenciários dentro do presídio, uma prática de divisão de espaços entre condenadas e servidores pouco comum e até surpreendente em espaços de privação de liberdade.

Outro trabalho que nos chamou atenção foi o intitulado “Minha história conto eu: escola e cultura prisional em instituição carcerária no Amapá” (NEVES, 2017), que teve como objetivo analisar as relações estabelecidas no interior da escola do cárcere entre as distintas culturas que a frequentam. As referências teóricas que sustentam a análise partem dos estudos desenvolvidos por Michel Foucault e Erving Goffman sobre os fenômenos sociais que se desenvolvem no cotidiano das prisões e das escolas. Quanto à escola da prisão, é identificado que ela toma as regras disciplinares do cárcere como norte de suas ações disciplinares; que as relações interpessoais estabelecidas em seu interior são pautadas no medo recíproco; que os agentes penitenciários praticam violências sobre os alunos privados de liberdade entre tantas outras relações de poder escancaradas e veladas.

O trabalho de autoria de Vieira (2015) é pesquisa de mestrado que busca responder questões de como as professoras que atuaram no Conjunto Penal de Valença (CPV) desenvolveram práticas pedagógicas de forma autônoma em um ambiente de subjugação e resistência. É possível identificar, nos registros das vozes das professoras as experiências e os saberes que são significativos para a sua atuação na docência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em presídios, bem como identificar os entraves enfrentados por essa educação. Os principais autores envolvidos como referencial teórico são Miguel Arroyo, Paulo Freire, Michael Foucault e Moacir Gadotti.

CAPES

A segunda plataforma a ser pesquisada foi o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A plataforma é a que possui mais possibilidades de detalhamento e conseqüentemente a que traz um número maior de trabalhos muitos deles não importantes para pesquisa.

O levantamento desenvolveu-se a partir dos todos os trabalhos produzidos, nos últimos 10 anos. Ao todo foram consultados 22.126 trabalhos, sendo 16.803 dissertações e 5.323 teses. Após essa análise e com o refinamento da pesquisa, chegamos ao número de 19 (nove) trabalhos que abordam o assunto pesquisado, em diferentes instituições e linhas de pesquisa, sendo 12 (doze) dissertações e 07 (sete) teses.

Com o descritor “Educação escolar na prisão” 08 (oito) trabalhos foram encontrados, sendo 06 (seis) dissertações e 02 (duas) teses, todas da área de Educação. Já com o descritor “Professor na prisão” apenas 04 (quatro) trabalhos emergiram, sendo 02 (duas) dissertações, e 02 (duas) teses, dois trabalhos na área da Educação e outros dois na área Ciências Sociais. Com o descritor “Agente penitenciário e educação”, 03 (três) trabalhos foram localizados, sendo 01 (uma) dissertação da área da Educação e 02 (duas) teses também, uma da área da Educação e outra do Direito. Com o descritor “Execução penal e educação” 03 (três) dissertações foram localizadas, sendo 02 (duas) na área do Direito e uma em Humanidades, além de uma tese na área de Ciências Sociais Aplicadas.

Levando em conta todos os descritores, foram localizados um total de 19 (dezenove) trabalhos. Foram lidos inicialmente os títulos para separar os que guardam relação com a nossa pesquisa, sendo 10 (dez) identificados como importantes. Em seguida, analisamos seus resumos, momento que 04 (quatro) trabalhos foram selecionados por tratarem proxivamente sobre os assuntos de nosso interesse: 03 (três) dissertações e 01 (uma) tese, todos da área da Educação.

O primeiro trabalho que merece destaque é o de Barcelos (2017) que em sua dissertação de mestrado teve como objetivo principal compreender os significados e sentidos que as professoras que atuam no sistema penal de Corumbá/MS dão à educação escolar. A metodologia utilizada foi uma pesquisa social de caráter qualitativa. Utilizou-se a pesquisa do tipo etnográfica, somou-se a isso a entrevista semiestruturada no levantamento dos dados. A observação etnográfica se deu no ambiente escolar do sistema penitenciário. Os resultados apontaram para uma fronteira simbólica entre a cela e a sala de aula, quando (re)educandos parecem deixar de serem vistos pelas professoras como presos e

passam a ser exclusivamente alunos bem como foi identificado que e a busca pela remição e a falta de estrutura contribuem para resultados não tão positivos na educação escolar.

Mendes (2011) procurou analisar as propostas educacionais do Governo do Estado de Pernambuco voltadas ao sistema prisional, além de identificar a percepção dos apenados e dos educadores sobre tais projetos desenvolvidos na colônia penal feminina do Recife e no Presídio Professor Aníbal Bruno. O pesquisador observou o trabalho educacional, por meio de ~~um~~ levantamento histórico dos projetos propostos, com vistas a identificar as orientações pedagógicas com relação ao programa de ressocialização. Procurou ainda estabelecer uma relação entre ressocialização e educação, especificamente voltado as questões pedagógicas que envolvem os professores, os reeducandos e a influência do sistema de segurança desses presídios para a educação no cárcere, com o intuito de avaliar o alcance das medidas educativas para o processo de reinserção social dos egressos do mundo prisional.

Torres (2011) teve como objetivo compreender os discursos reproduzidos e institucionalizados que fundamentam as práticas sociais e política-pedagógicas do “Programa de educação de Jovens e Adultos” nas etapas do Ensino Fundamental e Ensino Médio de unidades prisionais do “Programa Projeto Experimental nas Unidades Prisional de Mato Grosso do Sul”. A análise ocorreu por meio dos discursos instituídos tanto pelos documentos oficiais quanto pelos professores que participaram do projeto, a fim de identificar quais os mecanismos utilizados pelo Estado em torno da proposta de ressocialização. É abordado a arqueologia do judiciário e do aparelho penal, ao observar essas ferramentas como possibilidades de saber-poder, a partir do referencial teórico e dos pressupostos da arqueologia em Michel Foucault (2009). A autora apresenta ainda a metodologia proposta pelo projeto EJA para prisões no Mato Grosso do Sul, em contraponto a rotina do presídio.

A tese de Aguiar (2012) analisou as políticas públicas da EJA para privados de liberdade que visam a efetivação do direito a educação nas prisões. A partir de entrevistas e grupos focais realizados junto a educadores, agentes penitenciários, alunos e gestores envolvidos com a oferta do ProJovem Urbano em Unidades Penais (PJUP), buscou-se identificar as contribuições dessa experiência para o aprimoramento de suas políticas públicas. O PJUP foi implantado em três Estados em caráter experimental, iniciando no Acre, Rio de Janeiro e Pará, e teve o alcance de três dimensões, a elevação de escolaridade, qualificação profissional e participação cidadã. Esse projeto teve como meta a conclusão do Ensino Fundamental sendo distribuída em três ciclos com duração de seis meses cada, além disso, os jovens receberam qualificação profissional que visava o resgate da cidadania, com

atividades de inclusão digital, bolsa-auxílio condicionada a frequência às aulas e a entrega dos trabalhos previstos. O autor analisou os resultados do PJUP em unidades do Estado do Rio de Janeiro a partir da percepção de alunos, professores, agentes penitenciários e gestores.

SciELO

No banco de dados indexados na plataforma SciELO foram encontrados 06 (seis) trabalhos, com os descritores definidos. Iniciamos a busca através da busca geral e sem filtros, utilizando apenas os descritores. Com o descritor “Educação escolar na prisão” 03 (três) trabalhos foram encontrados, já com o descritor “Professor na prisão” apenas 01 (um) apareceu. O descritor “Agente penitenciário e educação” não teve sucesso na busca e nenhum trabalho foi identificado, e por fim o descritor “Execução penal e educação” encontrou mais 02 (dois) trabalhos relacionados, totalizando 06 (seis) trabalhos com assuntos e títulos ligados aos nossos interesses. Todos então foram abertos e todos guardavam relação com conteúdo relacionado a nossa pesquisa, mas apenas 05 (cinco) foram selecionados, pois o sexto trabalho tratava-se de um artigo com dados preliminares de tese anteriormente selecionada na plataforma BDTD.

Todos os trabalhos selecionados são do Brasil, em português e prioritariamente da área de conhecimento de Ciências Humanas. Um dado importante que emergiu ao final da seleção foi a constatação que os trabalhos na área pesquisada se potencializaram nos últimos anos. Podemos observar que temos 01 (um) trabalho do ano de 2017, 02 (dois) trabalhos do ano de 2016, 01 (um) trabalho do ano de 2015 e 01 (um) trabalho no ano de 2013, ou seja, todos dos últimos 05 (cinco) anos. Dentro dos artigos acima listados encontramos 03 (três) assuntos de grande interesse para nossa pesquisa.

O primeiro deles de autoria de Bessil e Merlo (2017), com o título “A prática docente de educação de jovens e adultos no sistema prisional”, nos faz compreender a dinâmica do prazer e sofrimento relacionando ao trabalho de docentes da EJA nas prisões. Utilizou-se o método qualitativo, realizando entrevistas individuais, semiestruturadas com professores de EJA que atuam na prisão. Os resultados mostram que a organização dos estabelecimentos prisionais interfere diretamente nas atividades desses docentes. A relação com o aluno é vivenciada como um momento de prazer do trabalho, pois os docentes encontram o reconhecimento de sua atividade laborativa nesse momento, mas fazem referência ao preconceito que sofrem por parte da sociedade pelo fato de trabalharem no

espaço de privação de liberdade, dos familiares, dos colegas da rede regular de ensino e de outras áreas de atuação profissional e dentro do próprio sistema prisional.

O artigo de autoria de Bueno e Penna (2016) investiga a prática docente efetivada por monitores em privação de liberdade. São utilizadas entrevistas que desvelam as limitações impostas por um meio social marcado pela relação de poder, opressão e violência que são evidentes no ambiente prisional, mas que a ele não se limitam. Os dados são analisados e problematizados por meio de três eixos: relações de poder em diferentes espaços na privação de liberdade; relações de poder e o espaço escolar (EJA); a escola como espaço de possibilidades.

Oliveira (2013) objetiva, ao longo do texto, refletir, assim como problematizar o discurso oficial promovido pelas penitenciárias e a realidade vivenciada pelos presos, no que concerne à educação escolar que é prescrita e instituída no contexto penitenciário de Uberlândia/MG. Para tanto, a pesquisadora realizou, além de um levantamento bibliográfico, uma pesquisa de campo na referida unidade penitenciária, onde obteve os dados para a pesquisa por meio de entrevistas semiestruturadas com sujeitos selecionados de maneira aleatória, respeitando-se os critérios de segurança fornecidos pela direção da penitenciária. A pesquisa frutificou a noção de que o atual cenário da educação escolar nas prisões apresenta fragilidades e necessidades emergentes, pois atinge um número reduzido de presos, bem como, a ação efetiva de educação nas prisões é abraçada como um compromisso/responsabilidade pessoal dos professores, agentes penitenciários e técnicos envolvidos na tarefa de educar os indivíduos privados de liberdade, mas não como um encargo estatal. Também, é observada a predominância, nos espaços de privação de liberdade, de uma visão pragmática da educação escolar, que se solidifica na obtenção de um emprego ou profissão, distanciando-se de uma formação subjetiva da identidade dos sujeitos e do desenvolvimento pessoal em conformidade com a dinâmica social existente.

Onofre (2015) traz a reflexão sobre o papel da educação escolar para jovens e adultos em um ambiente de privação de liberdade, defendendo que a educação para jovens e adultos nestes espaços deva estar pautada nos ideais da educação popular, que busca fazer com que o indivíduo aprenda a ler, escrever e interpretar, perpassando esse movimento de reconstrução da cidadania, assim como, de humanização. Mostra ainda que aqueles que estão inseridos na EJA são pessoas, historicamente, marginalizadas, em privação de direitos básicos, negligenciadas pelo Estado e pela sociedade, por isso, a importância de se aprender a ler, escrever e interpretar – movimentos de reconstrução da cidadania, bem como, de humanização das pessoas em privação de liberdade.

Por fim, o artigo intitulado “Ciências, trabalho e educação no sistema penitenciário brasileiro” tematiza as relações entre as diversas áreas de conhecimento e respectivos profissionais que atuam na execução penal no sistema penitenciário. Mostra que a ressignificação dessas áreas de conhecimento pode alterar a forma como se faz educação e gestão do trabalho dentro da prisão. Problematisa a subordinação das ciências humanas, sociais e biológicas às ciências jurídicas como causa da fragmentação do conhecimento, à qual corresponde a fragmentação das especialidades profissionais, projetos e ações destinadas ao tratamento dado às pessoas privadas de liberdade. Ao final aponta para a necessidade de um projeto político pedagógico que articule e integre os saberes existentes na prisão e o trabalho dos diferentes profissionais, sobretudo em virtude da mudança do perfil da população atendida e do entendimento de que todos os saberes são úteis e necessários a educação da pessoa privada da liberdade (SILVA; MOREIRA; OLIVEIRA, 2016).

Anped

O site da Anped foi o último a ser consultado devido às especificidades em sua forma de busca. As pesquisas no site da Anped até pouco tempo precisavam ser feitas de forma manual (sem a possibilidade de utilização de buscadores por palavras). Recentemente o site passou por modificações. Apesar do avanço na utilização de campo para buscadores, ainda não existe a possibilidade de definir espaço temporal para a pesquisa. São dados como opções apenas o campo para se colocar os descritores, e 03 (três) outros campos para detalhamento da busca (por tipo de documento, série e grupo de trabalho).

Iniciamos a pesquisa no mecanismo de busca da biblioteca da Anped e com os 04 (quatro) descritores utilizados nenhum trabalho foi localizado. Hoje a Anped tem 3.762 (três mil, setecentos e sessenta e dois) trabalhos disponíveis em sua biblioteca. Não é possível delimitar o espaço temporal a se pesquisar, motivo pelo qual a pesquisa se dá em todos os trabalhos disponíveis na plataforma.

Prosseguindo a busca no site, diminuimos a combinação posta nos descritores e usamos palavras individuais que guardavam relação com nossa pesquisa. Após diversas tentativas com várias palavras sem sucesso, algumas delas resultaram positivamente. Com a palavra “Prisão” dois trabalhos foram encontrados, um do ano de 2004 e outro do ano de 2006. Os 02 (dois) trabalhos foram selecionados por trabalharem com o referencial teórico pretendido por este pesquisador. Com a palavra “Prisional” mais 01 (um) trabalho emergiu. Após a leitura do resumo e constatado que não guardava relação com nossa

pesquisa o trabalho foi descartado. Com a palavra “Liberdade” 17 (dezessete) trabalhos foram encontrados. Após a leitura dos títulos e resumos 01 (um) trabalho do ano de 2008 foi selecionado. Com a palavra “Agentes” 02 (dois) trabalhos emergiram, no entanto nenhum deles guardava relação com nossa temática o mesmo ocorrendo com a palavra “Penal” que trouxe também 02 (dois) trabalhos, mas nenhum foi selecionado.

Ao final, 02 (dois) trabalhos foram selecionados (2006, 2008), todos fora do período inicial pretendido (últimos 10 anos), mas mantidos devido ao escasso acervo na plataforma e à importância do assunto tratado, bem como o referencial utilizado.

Os 02 (dois) trabalhos selecionados são da mesma autora, a professora Elenice Maria Cammarosano Onofre, estudiosa sobre o tema e coordenadora do Núcleo de investigações e práticas em educação nos espaços de restrição e privação de liberdade (EduCárcere), na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Importante destacar que outro artigo da mesma autora já tinha sido encontrado na busca junto à plataforma SciELO.

Um dos trabalhos apresenta reflexões sobre a educação escolar de adultos em privação de liberdade, busca evidenciar que a prisão, por constituir-se em uma organização que constrói experiência ancorada no exercício autoritário do poder, funcionando pelo “avesso”, acaba por negar a possibilidade de ressocialização e de reintegração do indivíduo a sociedade. Demonstra que apesar dos limites de caráter ideológico, social, político e cultural, a escola é uma das instituições que melhor cumpre a tarefa de oferecer possibilidades que libertam e unem, ao mesmo tempo, os homens em situação de privação de liberdade.

Já o segundo trabalho da autora traz o significado da escola para os alunos, além de mostrar que a arquitetura dos cárceres acentua a repressão, as ameaças, a desumanidade, a falta de privacidade, a depressão, o lado sombrio e subterrâneo da mente humana dominada pelo superego onipotente e severo. Nas celas lúgubres, úmidas e escuras, repete-se ininterruptamente a voz da condenação, da culpabilidade, da desumanidade. Essa arquitetura mostra que o indivíduo, uma vez condenado, não tendo alternativa de saídas segundo a lei, ali cumpre sua pena sem poder sair por sua própria vontade.

Considerações finais

Entende-se que o universo da pesquisa acadêmica tem se expandido e a cada dia novas pesquisas e bases de dados têm sido desenvolvidas. A educação em espaço de privação de liberdade

apresenta-se como um tema de pesquisa que agrega distintas áreas do conhecimento, conforme apresentado no levantamento realizado se tornando ainda mais relevante quando somamos ao cenário carcerário a figura do professor e do agente penitenciário e a histórica não garantia de direitos.

Apesar dos avanços que as pesquisas relativas à educação, prisão e direitos tiveram nos últimos anos, se percebe a necessidade de ampliar esse debate, visto que a garantia de direitos ainda encontra barreiras nos espaços de privação de liberdade. Ao analisar esse tema atrelado à garantia de direitos ao indivíduo em restrição de liberdade, a defasagem é maior. Essa escassez demonstrou a relevância de uma pesquisa aprofundada na área, especialmente por tratar-se de um projeto de Doutorado em Educação, inclusive considerando a especificidade do sistema penitenciário do Estado de Mato Grosso do Sul, que conta com uma população carcerária que se destaca em nível nacional, devido ao alto índice de encarceramento (com destaque pelos crimes de tráfico de drogas, contrabando e descaminho), visto que o Estado faz fronteira com Bolívia e Paraguai, principais fornecedores por fronteira terrestre de drogas e produtos contrabandeados para o Brasil.

Importante destacar que não são encontrados trabalhos quando procuramos pesquisas que tratem de agentes penitenciários atrelados à educação escolar dentro de presídios. Encontramos trabalhos que tratam sobre o agente penitenciário, mas sempre distanciado da perspectiva educacional.

Depois de realizado o levantamento proposto, constata-se que até este momento não foi encontrada nenhuma pesquisa que se assemelha à tese proposta por um dos autores deste trabalho, a qual visa ampliar as discussões da educação em espaços de privação de liberdade sob a ótica daqueles que ensinam para o atingimento de uma sonhada ressocialização e daqueles que vigiam para que as duras regras sejam cumpridas e a suposta ressocialização também aconteça.

Nesse sentido, faz-se importante e relevante que novas pesquisas sejam desenvolvidas, especialmente as teses de doutoramento, dando fala aos diversos profissionais envolvidos na complexa tarefa dos trabalhos prisionais.

Referências

AGUIAR, Alexandre da Silva. **Educação de jovens e adultos privados de liberdade e o programa nacional de inclusão de jovens em unidades penais do Estado do Rio de Janeiro**. 2012. 195 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

BESSIL, Marcela Haupt; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. A prática docente de educação de jovens e adultos no sistema Oprisional. **Psicologia Escolar e Educação**, Maringá, v.21, n.2, p.285-293, 2017. ISSN 2175-3539. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539201702121115>. Acesso em: 07 nov.

2020.

BARCELOS, Clayton da Silva. **Educação escolar na prisão: os significados e sentidos das professoras que atuam em unidades penais de Corumbá, Mato Grosso do Sul.** 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2017.

BUENO, José Geraldo Silveira; PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. A docência no ambiente prisional: entre a autonomia e a opressão. **Etnográfica**, Lisboa/Portugal, v.20, n.2, p.387-409, 2016. ISSN 0873-6561. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0873-65612016000200008&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 07 nov. 2020.

CASTILHO, Auriluce Pereira. **A remição como forma de instrumentalizar a efetividade dos direitos e garantias fundamentais aos reeducandos.** 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **A ressocialização através do estudo e do trabalho no sistema penitenciário brasileiro.** 440 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

MATO GROSSO DO SUL. **Relatório permanente de controle de servidores.** Campo Grande, MS: Unidade de Recursos Humanos: Diretoria de Administração e Finanças, 10/2018.

MENDES, Joslene Francisco Carlos de Figueiredo. **Um mundo dentro de outro mundo: educação prisional no Estado de Pernambuco.** 2011. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

NEVES, Edmar Souza das. **Minha história conto eu: escola e cultura prisional em instituição carcerária no Amapá.** 181 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017.

NONATO, Eunice Maria Nazareth. **Educação de mulheres em situação prisional: experiência que vem do sul, no processo de reinvenção social.** 213 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. A educação escolar nas prisões: uma análise a partir das representações dos presos da penitenciária de Uberlândia (MG). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.39, n.4, p.955-968, 2013. ISSN 1517-9702. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022013005000017>. Acesso em: 07 nov. 2020.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Educação escolar de adultos em privação de liberdade: limites e possibilidades. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31, Caxambu, 2008. **Anais.** Disponível em: <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT18-4794--Int.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2020.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Educação escolar para jovens e adultos em situação de privação de liberdade. **Caderno CEDES**, Campinas, v.35, n.96, p.239-255, 2015. ISSN 1678-7110. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/CC0101-32622015723761>. Acesso em: 07 nov. 2020.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Escola da prisão: espaço de construção da identidade do homem aprisionado? In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29, Caxambu, 2006. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt06-1943.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2020.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SILVA, Roberto da; MOREIRA, Fábio Aparecido e OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. Ciências, Trabalho e Educação no Sistema Penitenciário Brasileiro. **Caderno CEDES**, Campinas, v.36, n.98, p.9-24, 2015. ISSN 1678-7110. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/CC0101-32622016162557>. Acesso em: 07 nov. 2020.

TORRES, Eli Narciso. **A produção social do discurso da educação para ressocialização de indivíduos aprisionados em Mato Grosso do Sul**. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2011.

VIEIRA, Márcia Cristina Rocha de Sousa. **Professoras encarceradas: a educação na prisão de jovens e adultos na perspectiva das professoras que vivenciam o perigo em um ambiente de subjugação e resistência no exercício da docência no presídio de Valença/BA**. 2015. 70f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdades EST, 2015.